

## Leão X: sucesso ou fracasso?

Leo X: success or failure?

Nelson H. Minnich

Catholic University of America

**Resumo:** Leão X (Giovanni dei Medici) foi um sucesso ou um fracasso? Por quais critérios deve ele ser julgado? Ao seguir os conselhos dados a ele por seu pai Lorenzo, o Magnífico, Giovanni teve sucesso em restaurar o poder dos Medici em Florença e assegurar sua própria eleição como papa. De forma notável, ele cumpriu, em grande parte, com os objetivos estabelecidos para seu pontificado nas capitulares da eleição de 1513 e conduziu o Quinto Concílio de Latrão (1512-17) a publicar decretos que cumpriam com a maioria das finalidades estabelecidas para o concílio por seu predecessor, Júlio II. Ao encerrar o Cisma de Pisa e substituir a Sanção Pragmática de Burgos pela Concordata de Bolonha, ele derrotou o conciliarismo. Seus esforços para implementar a reforma da Igreja por meio de exemplo pessoal e legislação conciliar foram, no final das contas, vistos como inadequados, devido a falhas em sua concretização. As rivalidades pessoais entre Carlos Habsburgo, Francisco de Valois e Henrique Tudor frustraram seus planos para estabelecer uma paz permanente entre os príncipes cristãos e lançar uma cruzada contra os Turcos. Como líder da família Medici, ele manteve seu domínio em Florença, assegurou, para seus membros leigos, ducados e casamentos com a realeza, e, para seus membros e correligionários religiosos, altos cargos eclesiásticos. Por seu mecenato de artistas e escritores, ele fez de Roma o centro da Alta Renascença. Sua tentativa de obter financiamento para a reconstrução da Basílica de São Pedro (uma obrigação estabelecida nas capitulares de sua eleição) por meio de uma indulgência levou às 95 teses de Lutero e ao início do Protestantismo, um movimento cuja supressão Leão achou ter assegurado pelo Edicto de Worms (1521). A seus próprios olhos, e aos de líderes contemporâneos nos ambientes romano e florentino nos quais viveu, Leão X foi um sucesso. No entanto, essa visão não foi compartilhada pelo resto do mundo, em uma época de grave crise.

**Palavras-chave:** Leão X. Reforma da Igreja. Renascimento.

**Abstract:** Was Leo X (Giovanni dei Medici) a success or a failure? By which criteria is he to be judged? By following the advice given to him by his father Lorenzo the Magnificent, he succeeded in restoring the Medici to power in Florence and secured his own election as pope. To a remarkable degree he accomplished the goals set for his pontificate in the election capitularies of 1513 and guided the Fifth Lateran Council (1512-17) to issue decrees that fulfilled most of the ends set for the council by his predecessor Julius II. By ending the Pisan Schism and replacing the Pragmatic Sanction of Bourges with the Concordat of Bologna he defeated conciliarism. His efforts to bring about church reform by personal example and conciliar legislation were eventually seen as inadequate due to a failure of implementation. The personal rivalries among Charles von Habsburg, Francis de Valois, and Henry Tudor frustrated his plans for establishing a permanent peace among Christian princes and launching a crusade against the Turks. As head of the Medici family, he maintained its dominance in Florence, secured for its lay members duchies and royal marriages, and for its clerical members and clients high church offices. By his patronage of artists and writers he made Rome the center of the High Renaissance. His attempt to provide financing for the rebuilding of the Basilica of St. Peter (an obligation mandated in his election capitularies) by means of an indulgence led to Luther's 95 Theses and the beginnings of the Protestantism, a movement whose suppression he thought he had secured by the Edict of Worms (1521). In his own eyes and those of contemporary leaders in the Roman and Florentine worlds he inhabited, Leo X was a success. But this view was not shared by the rest of the world in a time of momentous crisis.

**Keywords:** Leo X. Church Reform. Renaissance.

Dos papas da Renascença, Leão X (1513-21) é um dos mais bem conhecidos. Seus contemporâneos consideravam que ele presidira durante uma “idade de ouro”, dando o nome de “leonina” para a Roma da Alta Renascença<sup>1</sup>. Nas cerimônias celebrando sua ascensão ao trono de São Pedro, ele foi aclamado como um patrono das artes e das letras (um novo Apolo), assim como seus predecessores Alexandre VI (1492-1503) fora dos casos amorosos (Vênus) e Júlio II (1503-13), da guerra (Marte). Ele não decepcionou as expectativas e logo se distinguiu como um pródigo patrono de escritores e artistas<sup>2</sup>. Ele manteve sua reputação de retidão moral e trabalhou incansavelmente pela paz. Leão X encerrou o Cisma de Pisa, conduziu o Quinto Concílio de Latrão ao que foi considerada uma conclusão bem-sucedida, buscou a reunião com as igrejas ortodoxas, promoveu a reforma das ordens religiosas e tentou reunir os príncipes cristãos na defesa contra os ataques dos Turcos. No entanto, foi também sob seu reinado que a cristandade latina conheceu os inícios da maior ruptura da unidade da Igreja com a Reforma Protestante. Sua necessidade por somas de dinheiro cada vez maiores para financiar suas maquinações políticas e para patrocinar membros familiares e empresas culturais levaram-no a empregar inúmeros meios para o aumento de receita, incluindo o oferecimento de indulgências em troca de doações para o financiamento da reconstrução da Basílica de São Pedro. Isso provocou uma forte reação na Alemanha. Leão X foi, por fim, denunciado por Martinho Lutero e por seus seguidores como o Anticristo e retratado como um ateu, um político cínico e um frívolo devoto dos prazeres<sup>3</sup>. O historia-

1 A exaltação de Leão X como o grande patrono da cultura foi mais notadamente difundida em tempos mais recentes por seu biógrafo William Roscoe, em sua obra *The Life and Pontificate of Leo the Tenth*, que contou com múltiplas edições, citando-se aqui a quarta edição, revisada por seu filho Thomas Roscoe, 2 vols. (London: Henry G. Bohn, 1846) II, 498-503. O quanto Leão merecia desse louvor foi examinado criticamente por Domenico Gnoli, em seu *La Roma di Leone X: Quadri e studi originali annotati e pubblicati by Aldo Gnoli* (Milan: Ulrico Hoepli, 1938), 125-135, 341-384. Para uma clebraça de Leão X como patron da cultura, ver Bonner Mitchell, *Rome in the High Renaissance: The Age of Leo X* (Norman: University of Oklahoma Press, 1973), vii-ix.

2 Ludwig von Pastor, *The History of the Popes from the Close of the Middle Ages*, traduzido para o inglês por Frederick Ignatius Antrobus et alii, 5ª. edição, 40 volumes (St. Louis: B. Herder Book Co., 1923-53). Os volumes relevantes sobre Leão X originalmente apareceram como *Geschichte der Päpste seit dem Ausgang des Mittelalters*, volume 4, parte 1 (Freiburg im Breisgau: Herder, 1906). Eles foram traduzidos para o inglês por Amabel e Ralph Francis Kerr e apareceram em 1908 como os volumes 7 e 8 (St. Louis: B. Herder Book Company, 1923), VII, 41, VIII, 126-383 (para seu *possesso* e patrocínio da cultura); sobre os arcos cerimoniais e seu *possesso*, ver *I diarii [1496-1535] di Marino Sanuto*, ed. Federico Stefani, Guglielmo Berchet e Nicolò Barozzi, 58 vols. (Venice: A spese degli editori, 1879-1903), XVI, cols. 162-164, 166, e Irene Fosi, “Court and City in the Ceremony of the *Possesso* in the Sixteenth Century,” em *Court and Politics in Papal Rome, 1492-1700*, ed. Gianvittorio Signorotto e Maria Antonietta Visceglia (Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2002), 31-52, aqui 43-46.

3 Scott H. Hendrix, *Luther and the Papacy: Stages in a Reformation Conflict* (Philadelphia: Fortress Press, 1981), 76, 112-117, 134, 158-159.

dor florentino Francesco Guicciardini, que trabalhou como administrador para Leão X, criticou o papa por “ceder ao ócio e ao prazer e agora para a licenciosidade e a grandiosidade excessivas, que são estranhas ao trabalho. Ele se entregou à música, a facécias e bufões, inclinando-se mais do que se considera honesto a prazeres que são gozados com grande perda de reputação”<sup>4</sup>. Paolo Sarpi, o crítico papal veneziano, deu um esboço sar-  
dônico do homem em sua *História do Concílio de Trento*, publicada em 1616. Tendo elogiado as qualidades pessoais e intelectuais de Leão X, ele acrescentou: “E ele teria sido um papa perfeito se tivesse acrescentado a essas qualidades uma piedade um pouco maior e um pouco de conhecimento de religião, mas ele não estava muito interessado em nenhuma dessas coisas”<sup>5</sup>. Em seu livro *The March of Folly*, a célebre historiadora Barbara W. Tuchman destacou Leão X como um primordial exemplo de um governante que se recusou a responder a críticas legítimas devido a uma preocupação com autoengrandecimento e à ilusão de um status invulnerável<sup>6</sup>. Leão X deveria então ser considerado como um dos maiores papas do Renascimento ou como a causa do que talvez tenha sido a tragédia de maior abrangência a recair sobre a Igreja em seus dois mil anos de história?

Para entender Leão X, é preciso olhar-se para sua vida antes de se tornar papa. Ele nasceu em 11 de dezembro de 1475 e foi batizado no mesmo dia como Giovanni Damaso Romolo, sendo o segundo filho do cauteloso governante *de facto* da República Florentina, Lorenzo dei Medici (conhecido como o Magnífico), e de sua esposa, a aristocrata romana Clarice Orsini. Destinado desde uma tenra idade a ser um homem da Igreja, ele foi educado na vila da família Medici de Cafaggiolo, distante das distrações de Florença, por humanistas como o poeta Agnolo Poliziano, o linguista Bernardo Michelozzi, o canonista Giovan Bicci e, mais tarde, pelo neoplatônico Marsiglio Ficino<sup>7</sup>. Aos sete anos, ele entrou formalmente na vida clerical com tonsura e, dez dias depois, foi promovido por Sixto IV à categoria de protonotário apostó-

Leão X:  
sucesso ou  
fracasso?

---

65

4 Francesco Guicciardini, *Storia d'Italia*, ed. Costantino Panigada, 5 vols. [Scrittori d'Italia, 120-124] (Bari: Gius. Laterza & Figli, 1929), IV, 78, Libro XIV, cap. 1: ed egli per natura dedito all'ozio e a'piaceri, e ora per la troppa licenza e grandezza alieno sopramodo dalle faccende, immerso a udire tutto di musiche facezie e buffoni, inclinato ancora troppo più che l'onesto a'piaceri che si godevano con grande infamia, pareva dovesse essere totalmente alieno dalle guerre.”

5 Sarpi, *History of Benefices and selections from the History of the Council of Trent*, traduzidas e editadas por Peter Burke (New York: Washington Square Press, 1967), 119-120.

6 Barbara W. Tuchman, *The March of Folly; From Troy to Vietnam* (New York: Alfred A. Knopf, 1984), 125-126.

7 Giovanni Battista Picotti, *La giovinezza di Leone X, il papa del Rinascimento* (Milan, 1928, reimpresso em Roma: Multigrafica Editrice, 1981), 1-66.

lico – um início verdadeiramente notável para uma carreira clerical. Seu pai, Lorenzo, também lhe assegurou uma série de ofícios eclesiásticos que levavam consigo amplas rendas, alguns deles em território florentino. Entre as prebendas mais rentáveis estava o ofício de abade comendador do monastério beneditino de Sainte-Marie de Font-douce, na Aquitânia, e da vallombrosiana San Michele di Passigango, na Itália, quando Giovanni tinha apenas sete anos de idade (1483). Aos doze, em 1487, ele recebeu a arquibadia de Monte Cassino (o berço do monasticismo beneditino, fundada por volta de 529 por São Bento) e o importante monastério cisterciense de Morimondo, na Lombardia. Há pouca evidência de que Giovanni tivesse qualquer interesse pessoal no bem-estar espiritual ou na observância religiosa dos monges sob seus cuidados<sup>8</sup>. Desde cedo, Giovanni viu os ofícios eclesiásticos como uma fonte de renda, não como uma responsabilidade pastoral. De acordo com seu pensamento, a obrigação pessoal ligada às prebendas era fundamentalmente a recitação do ofício divino<sup>9</sup>. Essa era uma prática que ele fielmente realizou<sup>10</sup>.

Ao passo que os esforços de seu pai para assegurar-lhe uma rica diocese arquiiepiscopal fracassaram, ele teve sucesso em fazer com que Giovanni fosse nomeado cardeal decano de Santa Maria em Domnica, a 9 de março de 1489, com apenas treze anos de idade. Lorenzo obteve essa nomeação para seu filho por meio de uma combinação de medidas: i.e., casando sua filha Maddalena (1473-1519) com o filho ilegítimo do papa Inocência VIII, Franceschetto Cybò, certificando-se de que Giovanni fosse ordenado decano e recebesse do arcebispo de Florença, depois de um exame cuidadosamente preparado, o título de doutor em direito canônico, e, por fim, disfarçando a verdadeira idade do seu filho. Em consideração à insistência do papa para que o jovem cardeal fosse adequadamente treinado, Giovanni estudou direito canônico na Universidade de Pisa com renomados juristas, onde ele obteve um doutorado. Seu treinamento em direito canônico preparou-o para tarefas administrativas e levou-o a ver as coisas a partir de uma perspectiva legal e judicial, sem se centrar em questões teológicas que pudessem

8 Picotti, *La giovinezza di Leone X*, 67-159.

9 Em sua bula tardia *Supernae dispositionis arbitrio*, Leo X afirmou: “é pelo ofício [divino] que a prebenda foi dada.” Ver *Decrees of the Ecumenical Councils*, editado por Norman Tanner, baseado no texto original estabelecido por Giuseppe Alberigo et al., 2 vols. (Washington: Georgetown University Press, 1990), I, 623\*. Doravante, esse trabalho será citado como COD.

10 Pastor, *The History of the Popes*, VIII, 59, 79.

subjazer a um problema. Nos inícios de 1492, quando tinha 16 anos de idade, ele foi investido com os trajes de cardeal numa cerimônia realizada em Fiesole e então lhe foi permitido ir a Roma, onde assumiu seu lugar no Sacro Colégio, em fins de março de 1492. Como outros membros de famílias importantes da Itália, Giovanni provavelmente via o ofício de cardeal como algo que propriamente pertencia aos membros religiosos de sua classe, como um lugar onde eles poderiam proteger os interesses de suas famílias e viver de uma maneira adequadamente digna. Eles estavam mais frequentemente preocupados com seus direitos e privilégios do que com suas obrigações e deveres<sup>11</sup>.

Antes da ida de Giovanni para Roma, seu pai, Lorenzo, escreveu a seu filho uma carta repleta de conselhos sobre como ele deveria conduzir-se quando estivesse lá. Lorenzo instou Giovanni a levar uma vida honrada, exemplar e virtuosa. Ele deveria recitar o ofício divino diariamente, observar os sacramentos e devotar-se a estudos próprios para um religioso. Demonstrações de austeridade ou de rigor aparentemente excessivo deveriam ser evitadas para que ele não aborrecesse ninguém e se tornasse objeto de escárnio. Deveria ficar de bem com todos, não ser parte de nenhuma facção e não dar nenhum motivo para ofensas. Em todas as coisas, ele deveria adotar moderação e evitar excessos. Deveria ter uma alimentação simples, cuidar da saúde e fazer exercícios. Sua casa deveria ser conhecida mais pelo treinamento e aprendizado de seus membros e pela classe superior de seus servos do que por seu tamanho. Em vez de ostentar joias e seda, deveria colecionar antiguidades valiosas e belos livros. Ele deveria se unir aos poucos membros cultos e virtuosos do colégio, evitando intimidade com os de conduta irregular. Ele precisava manter-se em guarda, pois Roma era cheia de homens sedutores e invejosos, ansiosos por derrubá-lo, sendo que o atual colégio de cardeais teria senão poucos membros de valor. Ele deveria tomar como modelo os grandes cardeais do passado e ser ele mesmo um exemplar, de modo que seria bom se todos fossem como ele. Isso seria crucial,

Leão X:  
sucesso ou  
fracasso?

---

67

11 Denys Hay, *The Church in Italy in the Fifteenth Century: The Birkbeck Lecturers*, 1971 (Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1977), 34-38; Barbara McClung Hallman, *Italian Cardinals, Reform, and the Church as Property: 1492-1563* [UCLA Center for Medieval and Renaissance Studies, 22] (Berkeley: University of California, 1985), 4-13, 111-128, 164-168; Marco Pellegrini, "A Turning-Point in the History of the Factional System in the Sacred College: The Power of Pope and Cardinals in the Age of Alexander VI," in *Court and Politics*, 8-30, aqui 17-19. Ver ainda "Quasi oculi et aures nobilissimae sacri capitis partes", ed. M. Gallo [I cardinali di santa Romana Chiesa. Collezionisti e mecenati, 1] (Rome: Edizione dell'Associazione Culturale Shakespeare and Company 2, 2001) e Jennifer Mara DeSilva, "Senators or Courtiers: Negotiating Models for the College of Cardinals under Julius II and Leo X," *Renaissance Studies* 22 (2008), 154-173.

pois o bem da Igreja dependeria enormemente do caráter e exemplo dos cardeais. Sua dedicação deveria ser completamente para Deus, a Igreja e a Santa Sé. Se ele seguisse esse rumo, encontraria oportunidades e meios para assistir a Florença e a sua própria família, já que sua vantagem repousava numa aliança com a Santa Sé<sup>12</sup>. Lorenzo morreu no início de abril, poucos dias depois de dar a seu filho esses sábios conselhos.

Giovanni seguiu em grande parte os conselhos de seu pai. Ele manteve os hábitos de observância religiosa e manteve-se intocado pela corrupção da corte papal, especialmente quando Alexandre VI logo assumiu o trono. Observadores romanos e embaixadores estrangeiros comentaram acerca de sua gravidade, decoro e boa moral. Ele trouxe a biblioteca da família Medici de Florença para seu palácio em Roma, que era conhecido por seus residentes cultos. Ele complementou sua educação através de viagens, indo incógnito como um mercador para a Alemanha, Flandres e França, em 1499-1500. Outra razão da viagem pode ter sido para distanciar-se do papa Alexandre VI. Ele usou sua posição como cardeal para ajudar Florença e sua família. Inocêncio VIII indicou-o como legado apostólico do Patrimônio de São Pedro e da Toscana, em 1488. Alexandre VI renovou a legação ao Patrimônio em 1492, mas colocou muitas restrições nela e, por fim, retirou-a. Por Giovanni ter ligações com a família Orsini por parte de sua mãe, ele fugiu para Florença quando o papa atacou seus líderes. Giovanni aconselhou seu irmão Piero a moderar seu governo autocrático de Florença, mas descobriu que ambos tinham que abandonar a cidade depois das capitulações de Piero a exigências francesas. Eles foram oficialmente exilados pela República Florentina e suas propriedades, confiscadas. Uma aversão mútua ao pregador dominicano Girolamo Savonarola, que efetivamente governou Florença e atacou o papa em seus sermões, uniu Giovanni e Alexandre VI em uma aliança temporária. Com a morte de seu irmão Piero, em 1503, Giovanni se tornou o líder da família Medici. Quando Júlio II finalmente sucedeu ao papa Bórgia naquele mesmo ano, Giovanni passou a contar com sua confiança e foi indicado, em 1506, governador de Perugia e, em 1511, foi feito legado do exército da Santa Liga do papa, que procurou expulsar os franceses da Itália.

Capturado enquanto ministrava aos feridos, mas capaz de conseguir fugir mais tarde, Giovanni beneficiou-se da determinação do papa de remover o governo pró-francês em Florença, que apoiava o cismático

<sup>12</sup> Pastor, *The History of the Popes*, V, 358-361.

Concílio de Pisa e restaurar no poder a facção Medici pró-papal. Na liderança do exército da Santa Liga, Giovanni forçou os florentinos a expulsar os partidários pró-franceses dos Soderini e instalar seu irmão mais jovem, Giuliano, como governante. Por seu irmão não se encontrar apto para a tarefa, o cardeal Giovanni efetivamente administrou os negócios em Florença até que a morte de Júlio II levou-o a Roma para o conclave. A habilidade de Giovanni para ter boas relações com seus colegas cardeais, sua reputação de retidão de caráter e suas habilidades administrativas já demonstradas levaram a sua eleição na segunda votação. Ele adotou o nome de Leo X e foi rapidamente ordenado padre, consagrado bispo e coroado papa. Seguir fielmente os conselhos de seu pai o havia levado à restauração do poder dos Medici em Florença e a sua eleição como cabeça da Igreja. Ele foi, de fato, um cardeal bem-sucedido<sup>13</sup>.

Leão X:  
sucesso ou  
fracasso?

---

69

Mas até que ponto ele foi um papa bem-sucedido? Por qual conjunto de critérios ele deveria ser julgado? Ele se via como um sucesso? Como ele era visto por seus contemporâneos e como ele deveria ser julgado pela história?

As capitulares da eleição, assinadas por todos os cardeais no conclave que elegeu Leão X, atribuíam ao novo papa um conjunto explícito de tarefas. As 25 capitulares privadas tratavam basicamente de preocupações dos cardeais quanto a preservar seus ofícios, privilégios e rendas. Muitas das 30 capitulares públicas buscavam preservar o conselho e o consenso do Sacro Colégio no governo dos Estados Papais e da Igreja. Mas alguns miravam além das prerrogativas dos cardeais e para as necessidades da cristandade. Os principais dentre esses eram estabelecer a paz entre os príncipes cristãos, financiar uma cruzada contra os Turcos, reformar a Cúria Romana, continuar o trabalho na nova Basílica de São Pedro e trazer o Concílio de Latrão a uma conclusão bem-sucedida<sup>14</sup>. À exceção da construção da Basílica, os três que tratavam da paz, da cruzada e da reforma eram partes integrais da agenda oficial do Concílio de Latrão elaborada por Júlio II. Ele havia conclamado o concílio para erradicar antigas heresias e pôr um fim ao Cisma de Pisa, para reformar tanto o clero como os leigos por meio de legislação conciliar, para restaurar a paz entre os

<sup>13</sup> Guicciardini, *Storia d'Italia*, III, 202-203, 208-209, 222-236, Lib. X, cap. 15-16, XI, cap. 3-4; Carlo Falconi, *Leone X: Giovanni de' Medici* (Milan: Rusconi Libri, 1987), 117-248.

<sup>14</sup> Pastor, *History of the Popes*, VII, 19-20; *I diarii [1496-1535] di Marino Sanuto*, XVI, cols. 84-101 (capitulares privadas), 101-110 (capitulares públicas).

cristãos e para defender a cristandade através de uma cruzada<sup>15</sup>. Em seus discursos no Concílio de Latrão, Leão X insistiu que ele de boa vontade abraçava esses mesmos objetivos<sup>16</sup>. Até que ponto ele os alcançou?

As antigas heresias então prevalecentes em alguns círculos universitários na Itália eram ensinamentos filosóficos sobre a unidade e mortalidade da alma e sobre a eternidade do mundo. Esses ensinamentos eram atribuídos por alguns a Aristóteles (384-322 a.C.), mas são encontrados mais claramente expostos nos escritos de discípulos posteriores, do centroasiático Avicena [Abu al-Husayn ibn Sina] (980-1037) e do mouro espanhol Averróis [Abu al-Walid ibn Rushd] (1126-98). Ainda como cardeal, dois anos antes, Leão havia participado pessoalmente em uma disputa pública em Roma sobre provas da imortalidade da alma<sup>17</sup>. Nove meses depois de sua eleição, um decreto solene do Concílio de Latrão condenou os ensinamentos de Avicena e Averróis<sup>18</sup>. Outras questões doutrinárias com as quais ele lidou no Concílio incluíam a heresia hussita e a controvérsia quanto à legitimidade de organizações de crédito conhecidas como *montes pietatis*, que emprestavam dinheiro em troca de uma taxa. Com aprovação conciliar, ele enviou um legado aos hussitas, Tamás Bakócz (c.1442-1521), o cardeal primaz da Hungria e confessor do governante da Boêmia. Bakócz instou os hussitas a irem ao Concílio ou a negociarem com ele, que tinha recebido poderes para conceder-lhes o privilégio de receber a eucaristia sob as formas de pão e vinho<sup>19</sup>. Leão e o conselho também aprovaram as *monte pietatis*, tornando então o dinheiro disponível para os pobres em troca de taxas nominais<sup>20</sup>. O Concílio, sob a liderança de Leão, legislou, para toda a Igreja, a censura preventiva de livros impressos para se checar a disseminação de ideias perigosas e heréticas<sup>21</sup>. Por motivos similares, deu-se também aos bispos maior controle dos púlpitos em suas dioceses<sup>22</sup>.

15 *Sacrorum conciliorum nova et amplissima collectio: in qua praeter ea quae Phil. Labbeus et Gabr. Cossartius... et novissime Nicolaus Coleti in lucem edidit ea omnia insuper suis in locis optime disposita exhibentur*, ed. Giovan Domenico Mansi et alii, 60 vols. (Paris: H. Welter, 1901-1927), XXXII, col. 687BC; doravante, essa coleção será citada como Mansi.

16 *Ibid.*, 783B, 788DE; Nelson H. Minnich, "Paride de Grassi's Diary of the Fifth Lateran Council," *Annuaire Historiae Conciliorum* 14 (1982), 370-460, aqui 431-433. Reimpresso em seu *The Catholic Reformation: Council, Churchmen, Controversies* [Variorum Collected Studies Series, CS403] (Aldershot, UK: Ashgate Publishing Ltd., 1993), Article I.

17 John Shearman, *Raphael's Cartoons in the Collection of Her Majesty the Queen and the Tapestries for the Sistine Chapel*. [The Pictures in the Collection of Her Majesty the Queen]. (London: Phaidon Press, 1972), 71-73.

18 COD, 605-606.

19 COD, 606-608.

20 COD, 625-627.

21 COD, 632-633.

22 COD, 634-638.

Leão também se mobilizou rapidamente para resolver o Cisma de Pisa. Por meio de habilidosa diplomacia, ele minou qualquer apoio político para o Cisma, acolheu de volta à unidade da Igreja quaisquer de seus antigos partidários e lembrou essas vitórias na oitava sessão do Concílio de Latrão. Ali, documentos foram lidos formalmente, absolvendo os cardeais cismáticos e trazendo o rei francês, Luís XII, de volta à unidade com Roma<sup>23</sup>. Depois de anos de negociação, representantes do patriarca maronita no Líbano foram à décima-segunda sessão do concílio e leram uma declaração reafirmando seu reconhecimento da autoridade papal e crenças comuns<sup>24</sup>. Leão também tentou, mas sem sucesso, conseguir que o grão-duque Vasily III (1479-1533) de Moscou enviasse ao Concílio representantes da Igreja Ortodoxa Russa, que respondia ao patriarca de Constantinopla<sup>25</sup>. Levado a crer que a igreja etíope, então sujeita à jurisdição do patriarca de Alexandria, desejava formar uma aliança com Roma, Leão deu boas-vindas à proposta e confirmou o líder (ou abuna) da igreja etíope em seu ofício<sup>26</sup>. Leão também estendeu a mão para os gregos<sup>27</sup>. Restaurar a unidade da igreja era um de seus maiores objetivos.

Leão X abordou a questão da reforma da Igreja de diferentes perspectivas. Ele não estava prestes a fazer reformas radicais que cortassem as rendas de que ele precisava para realizar seus outros planos. Eliminar abusos, especialmente aqueles relacionados às práticas e taxas da Cúria Romana. Ele confirmou as reformas de seu predecessor e decretou a sua na forma de um abrangente conjunto de regulamentos para governar a Cúria<sup>28</sup>. Na oitava sessão do Concílio de Latrão, ele obteve que fossem

Leão X:  
sucesso ou  
fracasso?

71

23 Nelson H. Minnich, "The Healing of the Pisan Schism (1511-13)", *Annuaire Historiae Conciliorum* 16 (1984), 59-192, aqui 96-154, reimpresso com novos appendices em seu *The Fifth Lateran Council (1512-17): Studies on Its Membership, Diplomacy, and Proposals for Reform* [Variorum Collected Studies Series, CS392] (Aldershot, UK: Ashgate Publishing Ltd., 1993), Article II.

24 Pierre Dib, *History of the Maronite Church*, trans. Seely Beggiani (Detroit: Maronite Apostolic Exarchate, c. 1971), 97-98; Matti Moosa, *The Maronites in History* (Syracuse: Syracuse University Press, 1986), 240-41; Mansi, XXXII, 942B-943E, 1003B-16A; *Annales ecclesiastici*, compilados por Cesare Baronio, Odorico Rinaldi e Giacomo Laderchi e editados por Augustin Theiner, 37 volumes (Barri-Ducis: Ludovicus Guérin, 1864-83), vol. 31 (1880), p. 81-86, ad annum 1514, nn. 87-101.

25 P. Pierling, *La Russe et le Saint-Siège: Études diplomatiques*, 5 vols. (Paris: Librairie Plon, 1896-1912), I, 253-89.

26 *Annales ecclesiastici*, vol. 31, pp. 86-88, ad annum 1514, nn. 102-09; Girma Beshah and Merid Wolde Aregay, *The Question of the Union of the Churches in Luso-Ethiopian Relations (1500-1632)* (Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar e Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1964), 21-35.

27 Pastor, *History of the Popes*, VIII, 448-49.

28 "Pastoralis officii," de 13 de dezembro de 1513 in *Bullarum, diplomatum et privilegiorum sanctorum romanorum pontificum taurinensis editio locupletior facta collectione novissima plurium brevium, epistolarum, decretorum actorumque S. Sedis a s. Leonis Magno usque ad praesens*, editado por Luigi Bilio, Charles Cocquelines, Francesco Gaude, and Luigi Tomassetti, 25 volumes (Turin: Seb. Franco et Henrico Dalmazzo, 1857-72), Volume 5: *Eugenius IV - Leo X*, 571-601.

impostas pelo Concílio penas para os violadores desses regulamentos<sup>29</sup>. Ele também prometeu uma reforma moral mais radical para cardeais e outros, tanto para o clero, como para os leigos, que ele decretou na nona sessão, cinco meses depois<sup>30</sup>. Ele cortou as isenções de ordens religiosas e incitou seus superiores a decretarem reformas internas<sup>31</sup>.

Leão parece ter compartilhado a visão de seu pai sobre a reforma da igreja, nomeadamente, a de que a administração superior da Igreja contém muitas pessoas corruptas e pouco pode ser feito para mudar essa situação rapidamente. A melhor política a seguir é evitar sua influência corruptora e apresentar um contramodelo de boa moral e devoção à religião. Através do bom exemplo pessoal e da indicação de prelados honestos e cultos, o papa pode, com o tempo, mudar essa situação para melhor. A noção de que a reforma deve começar pela cabeça e se espalhar para os membros era então comumente aceita. Em um gesto simbólico no início de seu reinado, Leo X recusou o uso das vestimentas de seda e veludo de seus predecessores (Alexandre VI e Júlio II). Ele afirmou, conforme o relato do mestre de cerimônias papal, Paride de Grassi, “que desejava acima de tudo reformar a si mesmo por dentro e por fora, para que pudesse também reformar melhor os outros”<sup>32</sup>. Embaixadores e outros observadores treinados relataram acerca de sua piedade pessoal e de seu desempenho regular e devoto das cerimônias litúrgicas. Paolo Giovio alegou que Leão excedeu a todos os seus predecessores recentes no grande respeito com que celebrava a missa<sup>33</sup>. Ele era um modelo para os outros. Quando se olha para as pessoas que ele apontou para o alto clero, discerne-se o padrão usual de motivações. Ele geralmente nomeava homens de habilidades administrativas comprovadas, que eram cultos e de caráter honesto. Para assegurar um time de homens que seriam leais a ele, Leão apontou alguns parentes, amigos e correligionários. Para garantir alianças com governantes, ele nomeou seus parentes e correligionários. Essa era a prática comum de seu tem-

29 COD, 608-09.

30 COD, 614-25.

31 COD, 645-49.

32 De Grassi, *Diarium*, Biblioteca Apostolica Vaticana, Vat Lat.12275, fol. 36r: “asserens velle se imprimis reformare intus et extra ut sic etiam melius possit reliquos reformare”.

33 Paolo Giovio, *Le vite di dicenove huomini illustrati* (Venice: Appresso Giovan Maria Bonelli, 1561), fol. 148v: “celebrò sempre, et fece tutti gli uffici delle ceremonie con singular maestà: di modo, che col vero si diceva, che non fu mai alcuno de’ passati Pontefici, ilquale nè con maggior riputatione sacrificasse, di quello, che faceva Papa Leone.” Minnich, “Raphael’s Portrait Leo X with Cardinals Giulio de’ Medici and Luigi de’ Rossi: A Religious Interpretation,” *Renaissance Quarterly* 56 (2003), 1005-52, here 1039.

po. No entanto, contrariamente a alguns de seus predecessores, ele não apontou incompetentes ou moralmente depravados como forma de favorecer sua família e amigos. Isso é verdade especialmente para os 12 homens apontados à parte da criação em massa de 31 cardeais, em 1517. Mas, mesmo na indicação dos 31, acostumado a abarrotar o colégio com seus partidários após a descoberta de uma trama para matá-lo envolvendo membros do colégio, Leão nomeou alguns canonistas distintos (por exemplo, Domenico Giacobazzi e Lorenzo Campeggio) e teólogos eminentes (por exemplo, Adrian Dedel of Utrecht, Tomasso de Vio Cajetan, Cristoforo Numai e Egidio Antonini di Viterbo). Dos 43 homens que ele nomeou como cardeais durante os oito anos de seu pontificado, alguns tinham reputação de reformadores rigorosos, como Adrian, Cajetan, Numai, Egidio di Viterbo e Pietro Querini<sup>34</sup>. Leão X apoiou a causa da reforma, desde que ela não prejudicasse suas rendas e poderes. Para Leão, a reforma era uma questão de moralidade e da eliminação de abusos, não de mudança de doutrina ou instituições<sup>35</sup>.

Para restaurar a paz entre os governantes cristãos, ele enviou nuncios e legados para trabalhar por reconciliação; ele ingressou em ligas para desencorajar agressores, mas também para proteger seus próprios territórios (os Estados Papais e Florença) e para assegurar a independência da Itália. Isso significava tentar tirar os franceses da península através de meios militares e diplomáticos. Inicialmente bem-sucedido contra Luís XII (1498-1515), Leão chegou a um acordo com o sucessor de Luís, Francisco I (1515-47), depois da vitória deste último em Marignano, em 1515. Como parte dos termos de paz, Leão perdeu Parma e Piacenza

Leão X:  
sucesso ou  
fracasso?

---

73

34 Para uma lista das indicações de Leão, ver *Hierarchia catholica medi et recentioris aevi sive summorum pontificum, S.R.E. cardinalium, ecclesiarum antistitum series*, III: *Saeculum XVI ab anno 1503 complectens*, ed. Wilhelm van Gulik e Konrad Eubel, rev. seg. ed. Ludwig Schmitz-Kallenberg (Münster: Librarie Regensbergiana, 1923), 13-18; Pastor, *History of the Popes*, VII, 197 n, 204-207, VIII, 457-59; sobre Adrian, ver Robert McNally, "Pope Adrian VI (1522-23) and Church Reform," *Archivum Historiae Pontificiae* 7 (1969), 253-285; sobre Cajetan, Jared Wicks, *Cajetan und die Anfänge der Reformation* [Katholischen Leben und Kirchenreform im Zeitalter der Glaubensspaltung, 43] (Münster: Aschendorff, 1983), 26-31; sobre Egidio Antonini, ver Francis X. Martin, *Friar, Reformer, and Renaissance Scholar: Life and Work of Giles of Viterbo, 1469-1532*, ed. John E. Rotelle (Villanova, PA: Augustinian Press, 1992), 93-118; sobre os franciscanos sob o comando de Cristoforo Numai, ver John Moorman, *A History of the Franciscan Order: From Its Origins to the Year 1517* (Oxford: At the Clarendon Press, 1968), 579-585; sobre Querini, ver Hubert Jedin, "Vicenzo Quirini und Pietro Bembo," em seu *Kirche des Glaubens, Kirche der Geschichte: Ausgewählte Aufsätze und Vorträge*, 2 vols. (Freiburg im Breisgau: Herder, 1966), I, 153-166.

35 Para um panorama dos esforços de Leão na reforma da Igreja, ver Remigius Bäumer, "Leo X. und der Kirchenreform," in: *Papsttum und Kirchenreform: Historische Beiträge. Festschrift für Georg Schwaiger zum 65. Geburtstag*, ed. Manfred Weitlauff and Karl Hausberger (Erzabtei St. Ottilien: EOS Verlag, 1990), 281-99.

para os franceses. Num encontro famoso com Francisco I, em Bolonha, Leão negociou a anulação permanente da Sanção Pragmática de Burgos (1438), uma lei francesa baseada nos decretos conciliares de Basel que estabelecia uma igreja nacional autônoma. Ele substituiu a Sanção por uma concordata que garantia ao rei o direito de nomear candidatos para ofícios eclesiásticos maiores na França, mas assegurava ao papado a palavra final para fazer essas indicações e o pagamento das taxas para as indicações. Por esses acordos, Leão teve sucesso onde 10 dos seus predecessores haviam fracassado, acordos que duraram até a Revolução Francesa e que asseguraram a lealdade do rei francês à Igreja Romana. Quando Francisco I deixou de respeitar a integridade e a soberania territoriais papais na Itália, Leão aliou-se a Carlos V, cujas forças retomaram para o papa Parma e Piacenza<sup>36</sup>. A celebração dessa vitória por Leão, tarde da noite, com uma fogueira, levou-o a contrair pneumonia e morrer. Apesar das voltas da sorte, sua diplomacia teve sucesso em deixar os Estados Papais territorialmente intactos quando de sua morte. Seus múltiplos esforços para estabelecer a paz entre os príncipes cristãos, no final das contas, soçobraram em virtude das ambições e rivalidades de três jovens governantes: Henrique VIII, da Inglaterra (1491-r. 1509-47); Francisco I, da França (1494-r.1515-47); e Carlos, rei da Espanha e também Imperador do Sacro Império Romano-Germânico (1500-r. Espanha 1516-56, SIR 1519-56, morreu em 1558). Seus conflitos prejudicaram seriamente os esforços de Leão para organizar uma cruzada<sup>37</sup>.

Muito embora Leão seja conhecido por ter feito várias tentativas para defender a cristandade dos Turcos, não foi senão a partir de 1517 que ele abraçou essa tarefa com afinco. Em 1515, ele havia garantido ao rei francês o direito a taxar o clero na França a fim de financiar a cruzada. Na bula conciliar da última sessão do Quinto Concílio de Latrão, ele estabeleceu um dízimo sobre todo o clero para o propósito de uma cruzada. Uma congregação de cardeais foi criada para traçar planos. Legados foram enviados ao Império, à França, à Inglaterra, a Veneza e à Espanha na esperança de estabelecer uma trégua entre os príncipes cristãos e obter apoio para uma cruzada conjunta. Infelizmente, seus esforços foram recebidos

36 Frederic J. Baumgartner, *Louis XII* (New York: St. Martin Press, 1994), 227, 235-36; Robert J. Knecht, *Francis I* (Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1982), 33-113; Jules Thomas, *Le concordat de 1516: Ses origines, son histoire au XVI<sup>e</sup> siècle*, 3 tomes (Paris: Librairie Alphonse Picard et Fils, 1910).

37 Para um estudo recente da política estrangeira de Leão X, ricamente embasado em arquivos materiais, ver Maurizio Gattoni, *Leone X e la geo-politica dello stato pontificio (1513-1521)* [Collectanea Archivi Vaticani, 47] (Città del Vaticano: Archivio Segreto Vaticano, 2000).

com evasivas na França e hostilidade na Alemanha. A morte do imperador Maximiliano, em janeiro de 1519, pôs em risco quaisquer planos, uma vez que Carlos, Francisco e, até mesmo, Henrique lutavam para serem eleitos seu sucessor. O neto de Maximiliano, Carlos da Espanha, era o adversário mais forte, mas Leão se opôs a sua candidatura por temor de que os Estados Papais perdessem sua independência se Carlos se tornasse o senhor de Milão, ao norte dos Estados Papais, enquanto ainda governasse Nápoles, aos sul. A estratégia do papa de apoiar um candidato alemão na pessoa do Eleitor da Saxônia, Frederico, o Sábio, não encontrou apoio entre os eleitores, que haviam afiançado seus votos para Carlos. Leão foi forçado a abandonar sua posição, e Carlos foi eleito, por unanimidade, Rei dos Romanos e imperador-eleito em 28 de junho de 1519. Francisco I se sentiu ameaçado pelo poder aparentemente avassalador de Carlos e buscou miná-lo. Uma cruzada conjunta contra os Turcos tornou-se impossível. Impedir essa reviravolta estava além dos poderes de qualquer papa. Quando ele encerrou o Concílio de Latrão, em 1517, ele esperava que pudesse trazer paz entre os cristãos e uni-los em um pacto defensivo mútuo contra os Turcos. O fracasso em executá-lo não deveria ser atribuído a Leão<sup>38</sup>.

Afora os itens da agenda referentes à paz e às cruzadas, Leão X realizou com sucesso as capitulares da eleição do conclave e os objetivos do Concílio de Latrão. Ele explicitamente invocou isso na bula que pôs término ao concílio<sup>39</sup>. Tendo listado os objetivos do concílio e as medidas que tomou para alcançá-los, Leão agradeceu a Deus por esse sucesso e ordenou que o concílio fosse encerrado. Essa bula foi aprovada pelos padres do concílio. O embaixador imperial, Alberto Pio, relatou que, afora assegurar a paz e a cruzada e trazer de volta à unidade da Igreja os boêmios e rutenianos, os cardeais e outros prelados consultados consideraram que o concílio havia alcançado os objetivos estabelecidos para ele<sup>40</sup>. Por seus contemporâneos da cena em Roma, Leão era visto como tendo alcançado as tarefas estabelecidas para seu pontificado pelas capitulares da eleição e pelo Concílio de Latrão, como expostas na bula de sua convocação.

38 Kenneth Setton, *The Papacy and the Levant (1204-1571)*, 4 volumes [Memoirs of the American Philosophical Society, Volumes 114, 126, 161, 162] (Philadelphia: The American Philosophical Society, 1976-1984), Volume 3 (161), p. 142-197.

39 COD, I, 652\*.

40 Nelson H. Minnich, "The Function of Sacred Scripture in the Decrees of the Fifth Lateran Council," *Annuaire Historiae Conciliorum* 18 (1986), 319-329, aqui 329, n. 26; reimpresso em seu *The Catholic Reformation*, como o artigo III.

Leão X:  
sucesso ou  
fracasso?

---

75

Problemas ocorreram quando ele tentou seguir o conselho de seu pai tocante a usar as oportunidades granjeadas através de seu ofício eclesiástico para levar adiante os interesses de Florença e da família Medici, uma vez que esses interesses estavam tão intimamente entrelaçados. Ele deu apoio a uma intriga para mudar o governo de Siena ao instalar pessoas mais favoráveis a Florença e Roma. Papas anteriores tinham usado seu ofício para conceder a seus parentes pedaços de território papal: Alexandre VI tornara seu filho Cesare Duque de Romagna; Júlio II, seu sobrinho Francesco della Rovere Duque de Urbino e Senhor de Pesaro. Ambos os homens foram também feitos capitães-gerais da milícia papal. Leão X procurou por uma oportunidade similar e encontrou-a na deslealdade de seu vassalo Francesco della Rovere. Como capitão-geral das forças papais, em 1512, ele deixara de seguir ordens para ajudar a restaurar os Medici no poder em Florença e, novamente, em 1515, como vassalo papal, deixara de se lançar em defesa a Parma e Piacenza, conforme ordenado. Leão fez com que ele fosse deposto por sua desobediência e tentou instalar seu sobrinho Lorenzo como o novo duque. O papa desperdiçou uma enorme quantia de dinheiro em medidas militares para desalojar Francesco, e somente a mediação da França e da Espanha garantiram sua remoção temporária<sup>41</sup>. Muito embora Florença fosse parte do Sacro Império Romano-Germânico, Leão tentou assegurar sua independência e a da Itália em geral da dominação dos Habsburgos aliando-se à França. Ele usou sua posição como papa para garantir o casamento de membros da família Medici dentro da casa real da França. Seu irmão mais jovem, Giuliano, casou-se em janeiro de 1515 com Filiberta de Savóia, a tia do novo rei, Francisco I. Para dar a Giuliano um status feudal adequado para tal partido, ele foi feito Duque de Nemours, na França. Em maio de 1518, seu sobrinho Lorenzo, o novo Duque de Urbino, casou-se com Madeleine de la Tour d’Auvergne, uma prima do rei. Tal política poderia ter posto em risco os interesses dos Estados Papais em suas relações com o imperador. As mortes de Giuliano, em 1516, e de Lorenzo, em 1519, livraram Leão de tais preocupações seculares de sua família, e ele então se voltou à aliança papal-imperial<sup>42</sup>. Ele, mesmo

41 Falconi, *Leone X*, 327-32.

42 Götz-RüdigerTewes, “Die Medici und Frankreich im Pontificat Leos X: Ursachen, Formen und Folgen einer Europa polarisierenden Allianz,” in *Der Medici-Papst Leo X. und Frankreich*, ed. Götz-RüdigerTewes e Michael Rohlmann [Spätmittelalter und Reformation, Neue Reihe, 19] (Tübingen: Mohr Siebeck, 2002), 11-116, aqui 65-86.

assim, usou sua posição como papa para manter o controle Medici de Florença, de forma que seu governo pudesse ser passado, enfim, para um descendente ilegítimo e então para um ramo colateral da família Medici. Ele também usou seu ofício papal para promover membros de sua família para altos cargos da Igreja. Ele tornou seu primo e confessor, Giulio, arcebispo de Florença e, em sua primeira criação de cardeais, nomeou-o cardeal vice-chanceler da Igreja e também promoveu seu sobrinho Innocenzo Cybò. Ele se valeu da oportunidade proporcionada pela descoberta de uma trama para matá-lo devido a sua intervenção na política de Siena para intimidar o Colégio de Cardeais a concordar para a indicação até então inédita de 31 novos cardeais. Entre esses estavam dois sobrinhos de suas irmãs (Giovanni Salviati e Niccolò Ridolfi), dois primos (Franciotto Orsini e Luigi de' Rossi), e inúmeros correligionários e servos dos Medicis<sup>43</sup>. Essas indicações dos Medici não apenas beneficiaram a família com distinções eclesiásticas e rendas, mas asseguraram uma voz forte no Colégio de Cardeais para interesses dos Medici e ajudaram seu primo Giulio a ser mais tarde eleito o papa Clemente VII. De acordo com as instruções de seu pai, ele havia utilizado as oportunidades proporcionadas pelo seu ofício para assegurar o controle de Florença pelos Medici e para criar em Roma uma dinastia eclesiástica dos Medici.

Historiadores modernos veem os papas da primeira modernidade confrontados pela tarefa de adaptar a Igreja a mudanças na sociedade ocidental. Em sua obra *The Refashioning of Catholicism, 1450-1700*, Robert Bireley identificou cinco áreas principais que requeriam uma resposta papal de acomodação: a emergência do estado moderno, a expansão econômica e o deslocamento social, a expansão da Europa, o Renascimento e a Reforma. Até que ponto Leão X enfrentou esses desafios?

Leão entrou em acordo com o poder crescente dos governantes de seu tempo. Ele mesmo preservou a integridade e o poder centralizado dos Estados Papais mantendo Annibale Bentivoglio afastado do controle de Bolonha, removendo Giampaolo Baglioni de Perugia, reconciliando-se com Alfonso I d'Este de Ferrara, substituindo o desleal Francesco Maria della Rovere por seu próprio sobrinho Lorenzo, como Duque de Urbino, comprando Modena do Imperador e reconquistando Parma e Piacenza, temporariamente perdidas para os franceses. Tendo ajudado a tirar o rei

Leão X:  
sucesso ou  
fracasso?

---

77

43 Eubel, *Hierarchia catholica*, III, 14-17.

francês Luís XII da Itália, Leão restabeleceu a paz com ele. Quando seu sucessor Francisco I retornou vitorioso à Itália, Leão negociou com ele a famosa Concordata de Bolonha e manteve os reis franceses leais ao papa até serem depostos pela Revolução Francesa. Inicialmente contrário à eleição imperial de Carlos Habsburgo, Rei da Espanha e de Nápoles, Leão veio a aceitar a hegemonia dos Habsburgos na Itália e ofereceu seu apoio para proscrever Lutero. O papa manteve uma aliança firme com Henrique VIII da Inglaterra, cedendo ao desejo deste último de ter seu ministro-chefe, Thomas Wolsey, feito cardeal-legado e de conferir-lhe o título de “Defensor da Fé”. Com Sigismundo I Jagelleon, rei da Polônia, ele entrou numa série de acordos que levaram à concordata de 1525<sup>44</sup>.

O aumento no comércio e no crescimento de indústrias levava à necessidade de empréstimos de capitais para investimento e para proporcionar assistência àqueles prejudicados pelas mudanças econômicas. Herdeiro da família banqueira dos Medici, Leão X ajustou o ensinamento da Igreja quanto à usura ao aprovar o decreto conciliar que permitia lojas de penhores a cobrar taxas, abrindo então as portas para outras mudanças que logo iriam se seguir<sup>45</sup>. Ele louvou a invenção da imprensa como algo feito com a ajuda de Deus, que havia trazido muitos benefícios aos mortais, proporcionando avanços nos estudos acadêmicos e na instrução na fé cristã<sup>46</sup>. Ele também encorajou os trabalhos de caridade de confraternidades, distribuindo pessoalmente doações anuais para as virgens pobres de Roma, estabelecendo um monastério para prostitutas reabilitadas e aprovando a Arquiconfraternidade de Caridade que fornecia donativos para hospitais, monastérios, para os pobres, os aflitos, os enfermos e os aprisionados e ajudava a sepultar os mortos<sup>47</sup>. Como parte de sua reorganização da Universidade de Roma, em 1513-14, Leão designou 13 mestres para ensinar gramática nas *rioni* de Roma<sup>48</sup>.

44 Pastor, *History of the Popes*, VIII, 414-37, 439-45; Leo X negociou uma série de acordos formais com governantes cristãos para regular as relações Igreja-Estado, ver *Raccolta di Concordati su materie ecclesiastiche tra la Santa Sede e le autorità civili* (Roma: Tipografia Poliglotta Vaticana, 1919), 196-99 (Savoia), 233-51 (França), 251-53 (Portugal) e 253-55 (Polônia); Petro Borys Tereshkovych Bilaniuk, *The Fifth Lateran Council (1512-1517) and the Eastern Churches* (Toronto, 1975), 139.

45 COD, 625-27; Nelson H. Minnich, “The Decree *Inter multiplices* of Lateran V on *Montes pietatis*,” *Annuario Historiae Conciliorum* 38 (2006), 415-440.

46 COD, 632; Nelson H. Minnich, “The Fifth Lateran Council and Preventive Censorship of Printed Books,” *Annali della Scuola Normale Superiore di Pisa, Classe di Lettere e Filosofia*, serie 5, vol. 2/1: *Censura, riscrittura, restauro* (2010), 67-104.

47 Pio Paschini, *Roma nel Rinascimento* [Storia di Roma, Vol. XII] (Bologna: Lincinio Cappelli Editore, 1940), 461-63.

48 *Ibid.*, 456.

Leão X estava pessoalmente muito interessado e era um apoiador da expansão da Europa pelas oportunidades que ela oferecia para a disseminação da fé cristã. Se seus predecessores haviam garantido aos monarcas espanhóis muitos privilégios para facilitar seus esforços missionários, Leão X fez o mesmo para os portugueses. Ele deu uma recepção entusiástica para a embaixada enviada pelo rei Manuel a Roma, em 1514. Leão X conferiu ao rei a rosa de ouro papal, a espada de honra, o chapéu ducal e garantiu-lhe um dízimo sobre propriedades clericais para apoiar seus esforços cruzados e direitos de padroado sobre todos os bispados e prebendas em suas atuais e futuras possessões ultramarinas<sup>49</sup>. Leão X encorajou a educação e a ordenação de clero nativo nas terras descobertas pelos portugueses. Ele aprovou a consagração do príncipe congolense Ndoadidiki Ne-Kinu a Mumemba (também conhecido pelo seu nome cristão de Henrique) como bispo auxiliar da recentemente fundada diocese de Funchal, com responsabilidades pastorais em sua terra nativa<sup>50</sup>. Que bom seria se a Igreja tivesse seguido o caminho indicado por esse papa.

O acolhimento da cultura renascentista por Leão X foi notável. Membro de uma família famosa por seu patrocínio de escritores e artistas, treinado desde a juventude por humanistas, amigo, no decorrer de toda a sua vida, de porta-vozes e praticantes de ideias e criações artísticas renascentistas, Leão moldou uma síntese pessoal ou amálgama de crença cristã e cultura clássica, o que seu biógrafo moderno Carlo Falconi considera sua maior realização<sup>51</sup>. Leão também herdou a tarefa de fazer de Roma a capital adequada para um papado restaurado. Por meio

Leão X:  
sucesso ou  
fracasso?

---

79

49 Silvio A. Bedini, *The Pope's Elephant* (Nashville: J.S. Sanders and Company, 1998), 36-77; *Pastor, History of the Popes*, VIII, 435-36; Charles-Martial de Witte, O.S.B. "Les Bulles pontificales et l'expansion portugaise au XVe siècle," *Revue d'Histoire Ecclésiastique de Louvain* 48 (1953), 683-718; 51 (1966), 413-453, 809-836; 53 (1968), 5-46, 443-471.

50 *Pastor, History of the Popes*, VII, 77-78, VIII, 435-436; Minnich, "The Catholic Church and the Pastoral Care of Blacks in Renaissance Italy," *Black Africans in Renaissance Europe*, eds. Thomas F. Earle and Kate J.P. Lowe (Cambridge: Cambridge University Press, 2005), 294-295; Rebecca S. Catz, "Asia, East," *Encyclopedia of the Renaissance*, ed. Paul Grendler, 6 vols. (New York: Charles Scribner, 1999), I, 147.

51 Falconi, *Leone X*, 561: "Che Leone X sia stato un papa anomalo non c'è dubbio, ma la sua anomalia non è quella comune agli altri pape, derivante dal fatto dell'essere, l'uno più dell'altro, più politici che religiosi, più mondani che spirituali, più dediti alle lettere e alle scienze che non ai doveri pastorali di guida dei propri fedeli: bensì è una anomalia determinata dal suo programma di una palingenesi generale e totalitaria, destinata a coinvolgere lo stesso papato, perché diretta a realizzare una nuova umanità e una nuova forma di esistenza: quella dell'uomo rinascimentale superato nella formula delle individualità eccezionali per essere invero a livello di massa, aprendo così una nuova era, l'autentico secolo d'oro, sognata dall'età classica antica e dalla stessa rivoluzione cristiana, ma solo ora resa possibile dal loro amalgama e superamento. E questo, da parte d'un papa, era una novità assoluta, senza precedenti, e che forse non si sabbe riproposta mai più."

de seu patrocínio pródigo de escritores e artistas, ele fez de Roma o centro da Alta Renascença. Os grandes artistas de seu tempo, Leonardo da Vinci, Michelangelo e Rafael, trabalharam para ele; além disso, teve como secretários pessoais os célebres humanistas Pietro Bembo e Jacopo Sadoleto. Ele encorajou trabalhos de humanismo cristão: por exemplo, o *Novum Testamentum* (1516) de Erasmo, dedicado a Leão, o poema de Jacopo Sannazaro *De partu Virginis* (1526), cujo término ele incitou, e a epopeia de Marco Girolamo Vida *Christiados* (1535), encomendada pelo papa. Ele contratou acadêmicos de destaque para ensinar na Universidade de Roma, atraindo para ali inúmeros estudantes. Ele fundou um colégio grego, com uma imprensa grega junto a ele<sup>52</sup>. Sua abertura para as descobertas científicas levou-o a pedir a ajuda de astrônomos para reformar o calendário, e entre eles encontrava-se Nicolau Copérnico, cujas investigações subseqüentes resultariam na Revolução Copernicana<sup>53</sup>. Alguns dos maiores oradores da época pregaram na capela papal<sup>54</sup>. Sociedades literárias floresceram. Roma experimentou um surto de construções. Foi a época de ouro da cidade<sup>55</sup>. Nesse meio, uma nova forma de vida religiosa tomou forma – a dos clérigos regulares. De um ramo do Oratório do Amor Divino fundado em Roma durante seu pontificado, uma ordem de padres que viviam e trabalhavam fora dos mosteiros logo emergiria conhecida como os Teatinos, que abririam o caminho para os Somascos, os Barnabitas e os Jesuítas<sup>56</sup>.

Ao lado de sua abertura para o antigo, o novo e o incomum, estava a preocupação de Leão pela ordem baseada na hierarquia. Treinado em direito canônico e filosofia neoplatônica, Leão estava preo-

52 Pastor, *History of the Popes*, VIII, 126-383; sobre Bembo, ver Carol Kidwell, *Pietro Bembo: Lover, Linguist, Cardinal* (Montreal: McGill-Queen's University Press, 2004), 151-192; sobre Sadoleto, ver Richard M. Douglas, *Jacopo Sadoleto, 1477-1547: Humanist and Reformer* (Cambridge, MA: Harvard University Press, 1959), 14-28.

53 Demetrio Marzi, *La questione della riforma del calendario nel quinto concilio lateranense (1512-1517)* [Publicazioni del Reale Istituto de Studi Superiori Practici e di Perfezionamento in Firenze: Sezione di Filosofia e Filologia, Volume II, No. 27] (Florence: Tip. G. Carnesecchi e Figli, 1896); J. D. North, "The Western Calendar – 'Intolerabilis, Horribilis, et Derisibilis': Four Centuries of Discontent," in *Gregorian Reform of the Calendar: Proceedings of the Vatican Conference to Commemorate Its 400<sup>th</sup> Anniversary, 1582-1982*, editado por C.V. Coyne, M.A. Hoskin e O. Pedersen (Città del Vaticano: Pontificia Academia Scientiarum / Specola Vaticana, 1983), 75-116, aqui 94-100.

54 John W. O'Malley, *Praise and Blame in Renaissance Rome: Rhetoric, Doctrine, and Reform in the Sacred Orators of the Papal Court, c.1450-1521* [Duke Monographs in Medieval and Renaissance Studies, Number 3]. (Durham, NC: Duke University Press, 1979).

55 Mitchell, *Rome in the High Renaissance*, 35-57, 79-105.

56 Kenneth J. Jorgensen, "The Theatines," in *Religious Orders of the Catholic Reformation in Honor of John C. Olin on His Seventy-Fifth Birthday*, ed. Richard L. DeMolen (New York: Fordham University Press, 1994), 1-29.

cupado com a necessidade de derrotar tanto o conciliarismo que havia perturbado a Igreja no século anterior, como o republicanismo de Savonarola e Soderini, que havia levado à expulsão dos Medici de Florença. Ao curar o cisma de Pisa, negociando a Concordata de Bolonha, promulgando a bula conciliar *Pastor Aeternus*, acerca da supremacia papal sobre os concílios, e ao se aliar aos governantes da cristandade, ele efetivamente derrotou o conciliarismo e assegurou um reconhecimento da monarquia papal na Igreja. Ao abarrotar o Colégio de Cardeais com partidários dos Medici, ele diminuiu a capacidade do Colégio de controlar seu poder. Com a ajuda do exército da Santa Liga, ele derrubou os Soderini. Ele então instalou um regime Medici e, pelos decretos do Concílio de Latrão e do concílio provincial de Florença, colocou restrições severas à mensagem profética de Savonarola e de seus seguidores<sup>57</sup>. Para impor ordem ou disciplina social em toda a cristandade, ele promulgou, em sua Grande Bula da Reforma, de 1514, proibições quanto à blasfêmia, ao concubinato, à sodomia, à simonia e às práticas supersticiosas<sup>58</sup>. Por outras bulas conciliares, ele colocou restrições no estudo da poesia pagã, em ensinamentos filosóficos e na impressão de ideias perigosas e errôneas<sup>59</sup>. Ele também reforçou a jurisdição episcopal sobre religiosos isentos e oficiais da Igreja<sup>60</sup>, proibiu o saque das casas dos cardeais durante um conclave<sup>61</sup> e reservou ao papado o direito de interpretar os decretos do Quinto Concílio de Latrão<sup>62</sup> – um precedente que o papado tridentino seguiria e que aumentaria enormemente sua autoridade.

A forma como Leão lidou com a irrupção da Reforma Protestante é uma das áreas em que os historiadores mais têm criticado o papa. Um projeto que ele herdou ao se tornar papa foi a finalização da reconstrução da Basílica de São Pedro, iniciada pelo seu predecessor, Júlio II, em 1506. A construção encontrava-se sujeita às intempéries e frequentemente sem condições de uso. Disponibilizar recursos papais significativos e relatórios anuais a respeito de como ele fora gasto no projeto de construção constituiu em uma de suas ca-

Leão X:  
sucesso ou  
fracasso?

---

81

57 Nelson H. Minnich, "Prophecy and the Fifth Lateran Council (1512-1517)," in *Prophetic Rome in the High Renaissance Period: Essays*, ed. Marjorie Reeves [Oxford-Warburg Studies] (Oxford: Clarendon Press, 1992), 63-87.

58 *COD*, 621-23, 625.

59 *Ibid.*, 605-06, 632-33.

60 *Ibid.*, 627-32, 645-49.

61 *Ibid.*, 649-50.

62 *Ibid.*, 625, 654.

pitulares de eleição<sup>63</sup>. Para ajudar a financiar a reconstrução da basílica, ele fez o que seus predecessores haviam feito: ele ofereceu uma indulgência para aqueles que contribuíssem para o projeto com dinheiro e/ou orações. A pregação grosseira dessa indulgência na Alemanha, numa forma contrária às instruções papais, disparou uma série de eventos que, para sempre, mancharam seu pontificado. Em 31 de outubro de 1517, numa série de 95 teses, o frei agostiniano Martinho Lutero (1483-1546) protestou contra essa comercialização da penitência. Quando suas teses contra a indulgência foram enviadas para Roma, Leão X escreveu ao líder da ordem religiosa de Lutero, os Eremitas de Santo Agostinho, para silenciar o frade. Leão também procurou um juízo do teólogo oficial do papa, o dominicano Silvestro Mazzolini (Prierias). Este prontamente detectou nas teses um ataque à autoridade papal que havia lançado a indulgência. Lutero foi ordenado a parar de pregar e a retratar-se. De 12 a 14 de outubro de 1518, o frade agostiniano teve uma audiência, em Augsburg, com o dominicano Cajetan, o cardeal-legado enviado à Alemanha, em 1518, para promover a cruzada. Incapaz de convencer Lutero de seus erros, Cajetan tratou do lançamento de uma bula papal (*Cum postquam*, de 9 de novembro de 1518) que definia a natureza das indulgências. Lutero rejeitou seus ensinamentos como não baseados nas Escrituras. Na esperança de ganhar o apoio do senhor de Lutero, Frederico, o Sábio, da Saxônia, para se opor à eleição de Carlos Habsburgo como imperador, Leão atrasou a tomada de ação contra Lutero. Finalmente tornando-se ciente da seriedade dos protestos na Alemanha, Leão fez com que várias comissões cuidadosamente estudassem os escritos de Lutero. Cerca de 41 afirmações que foram julgadas inaceitáveis foram extraídas, e Lutero foi ordenado, em 1520, pela bula *Exsurge Domine*, a retratar-se delas ou ser excomungado. Quando ele se recusou e queimou a bula, ele foi oficialmente excomungado em janeiro de 1521 e, sob a pressão do núncio papal, declarado pelo imperador e pela Dieta Alemã, em abril, como um fora da lei. No entanto, por volta de 1521, o protesto de Lutero encontrara amplo apoio na Alemanha, e essas medidas haviam se tornado ineficazes<sup>64</sup>.

63 Artigo 27 das capitulares públicas em *I Diarii di Marino Sanuto*, XVI, cols. 109-10: "et ut dicta fabrica, ut equum est, absolvatur, teneatur Pontifex Summus 50 milia florenorum auri pro primo anno exponere, et annis aliis viginti milia usque ad complementum; de quibus expensis teneatur reddere rationem vel ostendere in fine cuiuslibet anni in sua sacro consistorio secreto."

64 Martin Brecht, *Martin Luther: His Road to Reformation, 1483-1521*, trad. James L. Schaaf (Philadelphia: Fortress Press, 1985), 239-476; Hendrix, *Luther and the Papacy*, 22-143; Pastor, *History of the Popes*, VII, 361-441; Jared Wicks, "Roman Reactions to Luther: The First Year (1518)," *The Catholic Historical Review* 69 (1983), 521-562; *Dokumente zur Causa Lutheri (1517-1521)*, ed. Peter Fabisch e Erwin Iserloh, 2 vols. [Corpus Catholicorum, Bände 41-42] (Münster: Aschendorff Verlag, 1988-1991).

Os historiadores culpam Leão X por não ter sido capaz de perceber a profundidade da raiva quanto à interferência e às exações papais em assuntos alemães<sup>65</sup>. Os teólogos culpam-no por não compreender as válidas preocupações espirituais que subjaziam ao protesto de Lutero, mas por tornar, em vez disso, a controvérsia inicial em uma questão canônica de autoridade papal<sup>66</sup>. Mas Leão X havia sido treinado em direito canônico e considerava como uma de suas grandes realizações o reconhecimento implícito, pelo Concílio de Latrão, da supremacia papal sobre os concílios. Será que esse mesmo sucesso levou-o a considerar-se agraciado com um status invulnerável, não precisando responder a reclamações, mas somente a Deus? Leão X deve ser pessoalmente culpado pela irrupção da Reforma Protestante ou ele, por acaso, era o papa reinante quando séculos de descontentamentos chegaram a um ápice? De qualquer modo, ele foi uma melhora em relação à maioria de seus predecessores. Mas seus esforços para corrigir os abusos dando bom exemplo e publicando decretos de reforma que ele não conseguiu implementar provaram-se inapelavelmente inadequados. Ele cumpriu admiravelmente com as expectativas de seu pai, dos cardeais e dos prelados romanos. Ele pode ter sido um papa da Renascença bem-sucedido para os mundos florentino e romano nos quais viveu, mas ele não foi o papa de que a cristandade como um todo necessitava em um momento central de sua história.

*Leão X:  
sucesso ou  
fracasso?*

---

83

*Tradução: Marcus De Martini (UFSM)*

---

65 Para dois estudos mais recentes sobre o assunto por Götz-Rüdiger Tewes, ver seu "Rom, das Rheinland und die Reformation," in *Rheinische Vierteljahrs-Blätter* 66 (2002), 190-210, e "Deutsches Geld und römische Kurie: Zur Problematik eines gefühlten Leides," in *Kurie und Region: Festschrift für Brigide Schwarz zum 65. Geburtstag*, ed. Brigitte Flug, Michael Matheus e Andreas Rehberg [Geschichtliche Landeskunde, 59] (Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 2005), 209-239; ver também Wicks, "Roman Reactions", 534-535, 561; e, para alguns documentos relevantes sobre esse tema, ver *Manifestations of Discontent in Germany on the Eve of the Reformation*, ed. e trad. de Gerald Strauss (Bloomington, IN: Indiana University Press, 1971), 35-63.

66 Jared Wicks, *Luther and His Spiritual Legacy* [Theology and Life Series, 7] (Wilmington, DE: Michael Glazier, Inc., 1983), 44-45, 84-99; Leão X seguiu as orientações de seu Mestre do Sacro Palácio (Silvestro Mazzolini, O.P.) e do distinto canonista e auditor da Câmara Apostólica (Girolamo Ghinucci) nesse assunto, ver Wicks "Roman Reactions", 528-531.

